



DISCURSO DE POSSE
GESTÃO “UNIDADE NA RESISTÊNCIA, OUSADIA NA LUTA” – 2020-2023
PRESIDENTA ANDREA BRAGA

Bom dia! De início, uma saudação a todas e todos que estão nos acompanhando neste momento da posse, saudando e valorizando a atuação das companheiras e dos companheiros da gestão “Tempo de Resistir: nenhum direito a menos”, que encerram o seu mandato hoje.

Destacamos a relevância de toda a contribuição política desta gestão no último triênio, sem medir esforços para seguir na direção e defesa de nosso projeto ético-político, reafirmando a ação precípua de nosso conselho: de orientação e fiscalização, no fortalecimento da nossa categoria e na qualidade dos serviços prestados a toda a sociedade.

Ressaltamos aqui a satisfação de ter neste momento da posse as organizações coletivas do Serviço Social brasileiro, pela representação do CFESS, da ABEPSS e da ENESSO, que somam com os CRESS um grandioso legado político, defendendo veementemente um projeto coletivo, comprometido com o fim da exploração e da dominação, na perspectiva de reafirmar e estabelecer uma práxis política emancipatória.

A nossa saudação às Seccionais de Londrina e Cascavel, saudação às trabalhadoras e aos trabalhadores do Conselho, aos Nucess, às Câmaras Temáticas em suas várias frentes, assistentes sociais da base, que se fazem presentes no dia a dia do CRESS-PR e atuam nos mais diversos espaços socio-ocupacionais.

Saudação a todas e todos os movimentos sociais, organizações coletivas, diversos profissionais, companheiras e companheiros que atuam em uma potente rede articulada de resistências, no compromisso cotidiano com as lutas populares.

E ainda, de modo muito especial, uma grande e afetiva saudação aos assistentes sociais que trabalham na linha de frente neste cenário da pandemia e de enfrentamento à Covid-19, principalmente nas políticas de saúde e assistência social.



Também a todas e todos assistentes sociais que estão nos desafios da rotina intensa de trabalho remoto, mas que disseminam o “esperançar” na construção de alternativas nos territórios em conjunto com todas as pessoas que atuam sob a égide da solidariedade e da justiça social.

Ressaltamos o tema das comemorações alusivas ao dia do/a assistente social deste ano: “Trabalhamos em vários espaços, sempre com a população, Serviço Social: conheça e valorize essa profissão”.

Parabenizamos a categoria, reafirmando e reconhecendo a nossa inserção em diversos espaços profissionais, e, em conjunto com mulheres, com a população negra, com povos e comunidades tradicionais, povos indígenas, segmentos LGBTQI+, pessoas com deficiência, imigrantes e refugiados, população em situação de rua, na defesa do direito à cidade e na luta camponesa, na luta por políticas públicas ampliadas e de caráter universal, nos colocamos em batalha, nos inserimos nas mais diversas lutas cotidianas pela construção de um mundo com mais justiça social.

Lembrando as palavras de Rosa Luxemburgo: não medimos esforços para construir um mundo “em que sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”.

Neste momento, em nome das conselheiras e dos conselheiros da gestão “Unidade na Resistência, Ousadia na Luta”, ressaltamos a nossa imensa emoção ao assumir a representação do CRESSPR para o triênio 2020-2023.

Esta gestão se expressa no resultado da unificação das forças do campo progressista do Serviço Social do Paraná. Reúne profissionais militantes, com inserção em distintas frentes de trabalho, de diversas regiões do nosso estado.

Somam-se nesta gestão assistentes sociais de uma longa trajetória de militância, que se unem a uma nova geração disposta a consolidar uma aliança de aprofundamento democrático, mobilizados pela coragem e a audácia de construir a unidade na diversidade, atendendo ao chamado histórico que nos exige resistência ampliada para enfrentar um cenário tão difícil.

Um cenário que, para além de desmontes de direitos e uma pandemia global, escancarou as mazelas que estão entranhadas na desigualdade social brasileira.



Um cenário que nos desafia a lidar com ações de um (des)governo que tem praticado a Necropolítica – e vem de aceno com o fascismo, com o obscurantismo, que exalta o senso comum, que se alinha à lógica ultraliberal, que banaliza a vida em favor do lucro, que quer ditar os que podem viver, e os que devem morrer.

Mas na “Contramola que resiste”, a nossa luta pela vida é muito maior!

Sabemos que as alternativas vêm da resistência!

Em ações que emanam dos territórios e possam trazer o sentido mais profundo na forma de sociabilidade que defendemos: com potenciais experiências democráticas e partilhas de poder, que ecoem vozes e vezes da população da periferia. Que possamos estabelecer um novo pacto, no firmamento de um novel ciclo, pensando que tipo de sociedade queremos ser.

Como nos diz Angela Davis: “a liberdade é uma luta constante”, e ela deve vir com as lutas emancipatórias. Ela não é feita por heróis e muito menos falsos mitos. Ela é feita com trabalhadoras e trabalhadores, no reconhecimento de sua força e na reivindicação de suas necessidades concretas, junto com pessoas que se somam em uma comunidade de luta, que deve sempre se expandir.

Teremos que ter a perspicácia e a audácia de perceber o que este processo da pandemia nos ensina: este momento tem mostrado novas possibilidades de nos conectarmos, de estabelecermos encontros para além das fronteiras físicas, de multiplicarmos a construção de saberes, de potencializarmos a nossa organização.

Destacamos que a história é palco e movimento: reconstrução que se dá de forma infindável, na ação de sujeitos coletivos que tecem e constroem relações políticas, profissionais, e vão se reinventando.

Assim, seguimos confiantes que construiremos juntas e juntos alternativas que possam enfrentar esse momento e sairemos mais fortalecidas e fortalecidos!

Assumir a gestão neste cenário nos desafia muito, mas também nos mobiliza para que possamos reinventar junto com a categoria novas possibilidades de atuação profissional e também construir frentes de lutas ampliadas.



Neste momento, gostaríamos de destacar alguns dos pontos da nossa carta-proposta, que balizam algumas ações que conjuntamente pretendemos desenvolver

Atuaremos na defesa, valorização, orientação e fiscalização da profissão: buscando, com a base, estratégias que impactem em melhores condições técnicas e éticas de trabalho.

Que possamos encontrar juntas e juntos respostas para enfrentar este cenário de pandemia: conforme os compromissos Éticos previstos em nosso Código de 1993.

Porém, neste momento da pandemia precisamos de todos os cuidados nas condições de trabalho. Proteger a nossa saúde significa também proteger a saúde de cada usuário/a do serviço social.

No eixo formação profissional de qualidade, buscaremos atuar na luta com ABEPSS e ENESSO na defesa de uma formação profissional de qualidade: no compromisso pela defesa do aprimoramento — na relação com unidades formadoras e entidades com atuação no estado e região, incidindo diretamente em uma formação profissional de qualidade, na perspectiva crítica — que consiga fazer a leitura e o enfrentamento das expressões da questão social, baseada nas dimensões constitutivas da instrumentalidade do Serviço Social.

A atuação conjunta requer o foco especial na defesa de políticas públicas. Por isso, é fundamental a construção cotidiana da concepção ampla de Seguridade Social, na defesa do SUAS e do SUS; na manutenção do Serviço Social no atendimento aos/às usuários/as nas agências do INSS; na nossa relação com o sistema de justiça e sua atuação nas políticas sociais. De incidência na implantação do Serviço Social na educação, em conjunto com a Psicologia; na luta por concurso público; na articulação com os movimentos sociais em defesa de uma Seguridade Social ampla, universal e de qualidade.

No eixo Ética e Direitos Humanos, o nosso total apoio à luta dos movimentos e organizações de defesa de direitos contra a xenofobia, o



racismo, o sexismo, a Lgbtfobia, e a todas as formas de violência, preconceito e discriminação.

Também afirmamos a importância da gestão democrática e participativa do CRESS-PR: prevemos um planejamento participativo com o fortalecimento da base, de identificação de demandas e respostas efetivas às requisições apresentadas pela categoria.

No decorrer da gestão faremos diversos encontros regionais, tendo como objetivo principal fortalecer a interiorização das ações do CRESS-PR.

Pretendemos realizar com a categoria a avaliação e monitoramento das atividades da gestão, bem como ser um espaço de acolhida de sugestões e críticas para qualificar as demandas e ações do conselho.

Temos absoluta consciência de que assumir uma entidade como o CRESS envolve muitos desafios: disponibilizar tempo; acreditar na militância; aprender na experiência partilhada; manter firmeza e defesa do nosso projeto ético-político e, sobretudo, reafirmar a história hegemônica do Serviço Social, na perspectiva de manter e aprimorar o que de melhor cada gestão anterior construiu e deixou como legado para nós.

Por fim, agradecemos as grandes companheiras e companheiros da nova gestão — que faço questão de nominar: Sandra Mancino, Jucimeri Silveira, Ilda Witiuk, Priscila Brasil, Jackson Silva, Denise Colin, Edi Aguirre, Deby Eidam, Lucas Menezes, Josiane Cacador, Márcia Lopes, Rosangela Andrean, Christiane Lopes, Cristiane Souza, Adriele Volpato e Marcelo Nascimento. Seguimos com toda disposição em ir à luta com ousadia, com muita vontade de construir coletivamente esta gestão, na unidade, com muita garra, força e compromisso. Destacamos também as companheiras da coordenação da Seccional Londrina: “Assistentes Sociais: Resistência é Movimento”.

Saudamos as companheiras Liana Lopes, Luana Garcia, Tatiane Monteiro, Juliana Santos, Maria Edna e Andriele Godoy.

A Chapa “Resistência e Mobilização” da Seccional Cascavel – esta sede nova e que estará representada pela força da Susani Fillus, Edyane Lima, Ester Torreto, Rogério da Silva, Maria Geusina, Mônica Gomes.



Acreditamos que a nossa articulação entre o conjunto CFESS/CRESS, as Seccionais, os NUCRESS com a base e com as organizações coletivas da categoria, será essencial para daqui a três anos podermos fazer um balanço de um cenário de muitas conquistas e alegrias.

E agora, para finalizar, termino com as palavras de Mariele Franco, por toda a sua representação e simbologia nas lutas populares, na representação das mulheres, na defesa de Direitos Humanos, contra o racismo, o sexismo, e que deixa seu legado: para que não esqueçamos que sua semente não deixará de florescer.

“as rosas da resistência nascem no asfalto.

a gente recebe rosas,

mas vamos estar com o punho cerrado

falando de nossa existência contra os mandos e desmandos

que afetam nossas vidas”.

Muito obrigada! Um grande abraço a todas e a todos. Sigamos juntas e juntos com muita “Unidade na Resistência, Ousadia na Luta.”